

Percepção da qualidade de vida e do bem-estar subjetivo de pessoas que adotaram animais na pandemia por COVID-19

Perception of the quality of life and the subjective welfare of people who adopted animals in the pandemic by COVID-19

Percepción de la calidad de vida y el bienestar subjetivo de las personas que adoptaron animales en la pandemia por COVID-19

Recebido: 23/11/2022 | Revisado: 05/12/2022 | Aceitado: 07/12/2022 | Publicado: 15/12/2022

Mariana Mila Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6538-4920>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: marianamila2019@gmail.com

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1924-6142>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: leila.pedrosa@uftm.edu.br

Kéllen Campos Castro Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5288-4667>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: kellen_camposcastro@yahoo.com.br

Bethania Ferreira Goulart

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2855-6767>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: bethanigoulart@yahoo.com.br

Alana Fernandes Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1039-9046>
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
E-mail: alanafernandes_8@hotmail.com

Resumo

Diante da pandemia do COVID-19, o estilo de vida das pessoas e a configuração dos relacionamentos interpessoais foram drasticamente alterados, conduzindo à reflexão sobre estratégias de enfrentamento. Na perspectiva de minimizar sensações desfavoráveis e até mesmo desconhecidas como o medo e a solidão, tem-se na convivência com o animal de estimação a sensação de esperança, vínculo e segurança capazes de lhes proporcionar um aumento do bem-estar. A Qualidade de Vida é um constructo que apesar de haver várias definições, possui o Bem-Estar Subjetivo como parâmetro existente para sua avaliação subjetiva, mensurado por meio do autorrelato. Desse modo, objetivou com este estudo analisar a qualidade de vida de pessoas que adotaram animais na pandemia por COVID-19 na percepção dos tutores, bem como caracterizar seu perfil sociodemográfico e econômico; investigar o significado da adoção de animais para os adotantes e se houve interferência na qualidade de vida dos tutores; identificar os aspectos positivos e negativos decorrentes da adoção de animais. A coleta de dados ocorreu por meio de 18 entrevistas semiestruturadas, gravadas em áudio, seguido de transcrição e análise de conteúdo. Emergiram três categorias: “O bem-estar decorrente da experiência da adoção de um animal de estimação”, “Bem-estar como balanço positivo entre sentimentos positivos e negativos decorrentes da adoção de um animal de estimação”, e “Bem-estar holístico proporcionado pela adoção de um animal de estimação”. Conclui-se que a adoção de animais na pandemia foi uma excelente alternativa terapêutica, proporcionando aos seus tutores melhora do bem-estar favorecendo a qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Satisfação pessoal; Animais de companhia; COVID-19; Pesquisa qualitativa.

Abstract

Faced with the COVID-19 pandemic, people's lifestyles and the configuration of interpersonal relationships have been drastically altered, leading to reflection on coping strategies. With a view to minimizing unfavorable and even unknown sensations such as fear and loneliness, living with a pet provides a sense of hope, bonding and security capable of providing them with an increase in well-being. Quality of Life is a construct that, despite having several definitions, has Subjective Well-Being as an existing parameter for its subjective evaluation, measured through self-report. Thus, the aim of this study was to analyze the quality of life of people who adopted animals during the COVID-19 pandemic in the perception of tutors, as well as to characterize their sociodemographic and economic

profile; to investigate the meaning of adopting animals for the adopters and if there was interference in the quality of life of the tutors; identify the positive and negative aspects resulting from the adoption of animals. Data collection took place through 18 semi-structured interviews, recorded in audio, followed by transcription and content analysis. Three categories emerged: "The well-being resulting from the experience of adopting a pet", "Well-being as a positive balance between positive and negative feelings resulting from the adoption of a pet", and "Holistic well-being provided for adopting a pet. It is concluded that the adoption of animals in the pandemic was an excellent therapeutic alternative, providing their tutors with an improvement in their well-being, favoring their quality of life.

Keywords: Quality of life; Personal satisfaction; Companion animals; COVID-19; Qualitative research.

Resumen

Ante la pandemia de la COVID-19, los estilos de vida de las personas y la configuración de las relaciones interpersonales se han visto drásticamente alterados, lo que lleva a reflexionar sobre las estrategias de afrontamiento. Con el fin de minimizar sensaciones desfavorables e incluso desconocidas, la convivencia con animal proporciona una sensación de esperanza, vínculo y seguridad capaz de proporcionarles un aumento de bienestar. La Calidad de Vida es un constructo que, a pesar de tener varias definiciones, tiene como parámetro existente para su evaluación subjetiva el Bienestar Subjetivo, medido a través del autoinforme. El objetivo de este estudio fue analizar la calidad de vida de las personas que adoptaron animales durante la pandemia de COVID-19 en la percepción de los tutores, así como caracterizar su perfil sociodemográfico y económico; investigar el significado de adoptar animales para los adoptantes y si hubo interferencia en su calidad de vida; identificar los aspectos positivos y negativos derivados de la adopción. La recolección de datos ocurrió a través de 18 entrevistas, grabadas en audio, seguidas de transcripción y análisis de contenido. Emergieron tres categorías: "El bienestar que resulta de la experiencia de adoptar una mascota", "El bienestar como un balance positivo entre los sentimientos positivos y negativos que resultan de la adopción de una mascota", y "El bienestar holístico proporcionado por la adopción una mascota. Se concluye que la adopción de animales en la pandemia fue una excelente alternativa terapéutica, brindando a sus tutores una mejora en su bienestar y calidad de vida.

Palabras clave: Quality of life; Personal satisfaction; Companion animals; COVID-19; Qualitative research.

1. Introdução

O conceito de Qualidade de Vida (QV) é diverso, no entanto, pressupõe-se remeter a algo bom, digno e positivo (Santin, 2002). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a QV "reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas" (World Health Organization, 1998).

De acordo com Silva *et al.* (2022), são utilizados diversos questionários para avaliar a QV dos indivíduos, sendo que cada um é utilizado para um tipo de público e quase todos tiveram como parâmetro o WHOQOL-bre, criado pela OMS, valorizando a percepção individual do indivíduo sobre sua QV.

Ao encontro desta definição, a psicologia descreve o construto Bem-Estar Subjetivo (BES) como os parâmetros existentes para a avaliação subjetiva da QV, onde são considerados aspectos relacionados à felicidade, satisfação, estado de espírito e afeto positivo, considerando os pensamentos e sentimentos das pessoas sobre suas vidas (Giacomoni, 2004).

O método mais comum para se mensurar o BES é o autorrelato em que o indivíduo julga a satisfação que possui com relação a sua vida e expõe a frequência de emoções afetivas de prazer e desprazer. Sendo a maneira mais apropriada para se ter um resultado efetivo, uma vez que somente o próprio indivíduo pode experimentar seus prazeres e desgostos podendo julgar sua satisfação (Albuquerque & Tróccoli, 2004). A literatura demonstra que o elevado BES como a satisfação com a vida, ausência de emoções negativas, otimismo e emoções positivas levam aspectos favoráveis à saúde e longevidade (Diener & Chan, 2011).

Transformações nos costumes sociais e culturais levaram ao estabelecimento do vínculo afetivo entre tutores e seus animais de estimação, sendo que estes se tornaram membros integrantes das famílias, demandando cuidados apropriados envolvendo atividades, atitudes e cuidados que objetivam o bem-estar e a QV a todos os envolvidos (Rodrigues *et al.*, 2018).

Ao abordar o ser humano de maneira holística, há equilíbrio entre o seu organismo e o mundo ao seu redor, sentimentos como felicidade e satisfação se fazem presentes, influenciando diretamente a relação entre corpo e mente beneficiando a QV. Deste modo, o vínculo entre tutor e animal de estimação confirma a relação positiva no que tange a percepção da QV por parte dos mesmos, reforçando os benefícios dessa convivência (Mayers, 2021).

Considerando os benefícios relacionados à interação do ser humano com os animais, emergiu o questionamento sobre a influência da adoção de um animal de estimação na QV de seus tutores, especialmente em período de distanciamento social imposto pela pandemia de COVID-19.

Devido a pandemia por COVID-19, a necessidade da permanência em casa e as constantes advertências sobre a manutenção do distanciamento social alteraram o cotidiano das pessoas gerando um desgaste psicossocial, colaborando assim para que esses indivíduos passassem mais tempo em ambientes fechados com um animal de estimação (Ammar et al., 2020).

Há evidências crescentes de que relacionamentos positivos com animais de estimação podem atenuar os efeitos psicológicos negativos de eventos estressantes (Applebaum & Zsembik, 2020), como os causados pela pandemia por COVID-19. Em geral, as pessoas experimentaram um aumento da solidão no início da pandemia devido ao cenário singular de isolamento e distanciamento social adotados como formas de prevenir a disseminação do vírus (Luchetti et al., 2020) e, os animais de estimação foram alternativas benéficas para os indivíduos (Hoy-Gerlach et al., 2020).

Diante do exposto, questionou-se: Qual a ligação entre o convívio com animais de estimação e a qualidade de vida de seus tutores? Qual o significado da adoção de um animal durante a pandemia? Quais os aspectos positivos com a adoção de um animal durante a pandemia? Quais os aspectos negativos com a adoção de um animal durante a pandemia?

A partir dessas indagações, propôs-se realizar um estudo, cujo objetivo foi analisar a qualidade de vida de pessoas que adotaram animais na pandemia por COVID-19 na percepção dos tutores, bem como caracterizar seu perfil sociodemográfico e econômico; investigar o significado da adoção de animais para os adotantes e se houve interferência na qualidade de vida dos tutores; e identificar os aspectos positivos e negativos decorrentes da adoção de animais.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa (Minayo, 2013; Pereira, 2018), registrado sob o número 5.255.874 no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), que se iniciou após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pelos responsáveis.

Realizada em um município do interior de Minas Gerais (MG), em parceria com a Sociedade Uberabense de Proteção Animal (SUPRA) mediante a autorização de acesso aos cadastros pela referida Organização Não Governamental (ONG) e também com os cadastros em posse dos protetores independentes.

Os participantes foram tutores que adotaram animais no período da pandemia do COVID-19 e selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: pessoas com idade maior ou igual a 18 anos, de ambos os sexos, residentes no município em foco, na área urbana ou rural, que adotaram animais por meio da referida ONG ou de protetores independentes, há no mínimo seis meses. Este prazo é considerado suficiente pelas protetoras independentes para que seja estabelecido o vínculo entre o tutor e seu animal de estimação. Neste período, são realizados contato telefônico e visitas domiciliares pelas mesmas para o monitoramento da adaptação do animal adotado.

Utilizou-se como critério de exclusão os tutores que não foram localizados após três tentativas para a realização da entrevista.

Como instrumento para a coleta de dados utilizou-se de um roteiro semiestruturado, construído pela pesquisadora, contemplando dados de identificação do participante e cinco perguntas abertas relacionadas à adoção e convívio com animais de estimação.

O roteiro supracitado passou por validação aparente e de conteúdo por três doutores com domínio na temática e/ou na metodologia adotada, os quais assinaram um TCLE para validadores. Após a validação, iniciaram-se três entrevistas como testes pilotos a fim de assegurar a clareza do roteiro. Essas entrevistas não foram contabilizadas na amostra.

Para a coleta de dados, primeiramente, realizou-se contato prévio com o responsável pela ONG como também com os protetores independentes, para se ter acesso ao cadastro das pessoas que adotaram animais a partir de março de 2020 e que estiveram com o animal há no mínimo seis meses

De posse dos cadastros, houve um sorteio dos tutores, seguido de contato telefônico convidando-os à participarem da pesquisa. E realizado o agendamento para a entrevista em local sugerido pelo participante. O período das entrevistas compreendeu entre os dias 08 de março e 17 de junho de 2022.

As entrevistas ocorreram de forma presencial, na residência do participante ou em local sugerido por ele, sendo que dois deles sugeriram como local uma praça pública, pelo fato de ter considerado o conforto do entrevistado. As entrevistas foram realizadas face-a-face, com duração média de aproximadamente 30 minutos, gravadas por meio de um gravador comum, sem nenhuma barreira entre entrevistadora/e entrevistados, na qual os adotantes puderam discorrer a respeito de como estava sendo a convivência com seu animal de estimação adotado durante a pandemia.

Foram entrevistados 18 tutores. Este número foi definido seguindo-se o critério de saturação dos dados, sendo que os fatores que contribuíram para o encerramento da coleta de dados foram a identificação de falas semelhantes (Fontanella et al., 2008).

As entrevistas foram transcritas na íntegra pela pesquisadora e submetido à análise temática, em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação (Minayo, 2014).

3. Resultados e Discussão

Como caracterização sociodemográfica tem-se na Tabela 1 o predomínio de pessoas do sexo feminino (88,9%), com idade entre 45-60 anos (44,4%), casadas (44,4%), com ensino médio e superior (38,9%, cada), vendedores (22,2%), morando com duas pessoas no mesmo domicílio (38,9%), com renda de 2-4 salários mínimos (27,8%), residência própria (77,8%) e sem problemas de saúde (66,7%).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica, econômica e de saúde dos participantes. Uberaba-Minas Gerais, Brasil, 2022.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	16	88,9
Masculino	2	11,1
Faixa etária		
18-30 anos	3	16,7
30-45 anos	6	33,3
45-60 anos	8	44,4
Acima de 60 anos	1	5,6
Situação conjugal		
Solteiro	4	22,2
Casado	8	44,4
Relação estável	4	22,2
Viúvo	1	5,6
Separado	1	5,6
Escolaridade		
Ensino Fundamental	1	5,5
Ensino Médio	7	38,9
Ensino Superior	7	38,9
Pós-Graduação	3	16,7
Atividade profissional		
Vendedor	4	22,2
Professor	3	16,5
Funcionário público	3	16,5
Manicure	1	5,6
Cabeleireiro	1	5,6
Contador	1	5,6
Técnico em Enfermagem	1	5,6
Auxiliar de Saúde Bucal	1	5,6
Técnico em Radiologia	1	5,6
Arquiteto	1	5,6
Médico	1	5,6
Número de pessoas residentes no domicílio		
Uma pessoa	2	11,1
Duas pessoas	7	38,9
Três pessoas	5	27,8
Quatro pessoas	2	11,1
Cinco pessoas	2	11,1
Renda familiar		
1-2 salários mínimos	4	22,2
2-4 salários mínimos	5	27,8
Igual ou superior a 4 salários mínimos	9	50
Tipo de residência		
Possui residência própria	14	77,8
Não possui residência própria	4	22,2
Problemas de saúde		
Sim	6	33,3
Não	12	66,7

Fonte: Autores (2022).

Em relação ao sexo, estes dados podem ser equivalentes às motivações descritas em um estudo no qual evidenciou um perfil mais amoroso e dedicado das mulheres, favorecendo a adoção de animais de estimação por este público quando comparado ao sexo masculino (Markovits & Queen, 2009).

Quanto à idade dos participantes, a maioria possuía entre 30 e 60 anos. Dados similares foram encontrados em um estudo sobre o perfil de adotantes de cães abandonados, constando a principal faixa etária entre 20 e 51 anos (Constantino et al., 2015).

Apesar de não terem sido encontradas evidências na literatura que demonstrem o baixo índice de adoção de animais de estimação pela população idosa, aponta-se a relevância de futuras investigações para verificar se há uma correlação entre o fato de os animais de estimação terem uma alta longevidade e o receio deste público diante de querer adotá-los.

Quanto ao estado civil, verificou-se que a maioria convivia com um parceiro(a). Este dado é relevante na medida em que pessoas que convivem com seu companheiro(a) sofrerem influência deles diante das decisões familiares. Sendo inclusive, em alguns casos, um motivo de conflito.

Ao analisar a escolaridade dos entrevistados, observou-se o predomínio de entrevistados com ensino médio completo, sendo que desses, 55,6% possuem curso superior. Dessa maneira, questiona-se se a variável escolaridade é um fator de interferência na adoção de um animal de estimação, pois, segundo Kohls *et al.* (2020), a educação está vinculada ao desenvolvimento humano cuja principal característica é a liberdade que se relaciona à maior autonomia na tomada de decisões.

Em relação à atividade profissional exercida pelos participantes notou-se que todos os entrevistados exerciam atividades remuneradas, dos quais a metade possuía renda igual ou superior a 4 salários-mínimos. Ressalta-se a relação deste dado com a capacidade de cuidado com animais de estimação pelos custos demandados. Os entrevistados expressaram sobre os altos custos exigidos para a manutenção do bem-estar do animal adotado, onde consideraram fatores como alimentação, gastos com veterinário, vacinação e até mesmo a modificação do ambiente doméstico a fim de proporcionar ao animal uma melhor qualidade de vida, como mostra o discurso do entrevistado de número 16 (E16):

É um aspecto mais trabalhoso...os gastos aumentaram exponencialmente, a gente se preocupa com a ração, se preocupa com o item de bem-estar, ao invés de deixar água num potinho colocar numa fonte; você verticaliza muito a casa, começa a gastar dinheiro para verticalizar, para eles terem onde correr e tudo porque por ser um apartamento acaba sendo pequeno, então eu tento enriquecer um pouco o ambiente para eles (E16).

Quanto ao tipo de residência, constatou-se que a maior parte dos entrevistados possuíam residência própria e que este quesito seja um dos fatores determinantes quando se pretende adotar um animal de estimação, visto que a maioria dos entrevistados consideraram a segurança e a estabilidade proporcionados pelo local de moradia um fator decisivo no ato da adoção.

Ouriques (2018), aponta que um dos principais motivos do abandono de animais, deve-se à mudança de casa. Esta condição foi apresentada nas falas de todos os entrevistados, confirmando ser um fator que está diretamente vinculado na questão da adoção responsável pois, quando realizada por impulso, pode prejudicar o animal adotado, exemplificado por meio do discurso E8:

Eu tive um custo maior em relação à veterinário, à vacinação...destruíram alguns móveis, algumas coisas da casa e hoje em dia assim, eu tenho que pensar nos próximos passos e nas próximas decisões da minha vida. Por exemplo, se eu for fazer residência fora ou se eu for mudar de casa ou fazer alguma coisa eu tenho que incluir elas sempre nas minhas decisões, então pode ser que isso eleve um pouco o custo né da minha vida, que sempre tem que estar cuidando da vida delas e também eu não tenho tanta liberdade para morar num apartamento, trocar de cidade ou fazer alguma viagem sem ter preocupação com elas mas é irrelevante em relação aos benefícios que elas trazem (E8).

No que se refere ao número de pessoas residentes no domicílio, a maior parte dos entrevistados residiam com até duas pessoas, inferindo-se que a adoção de animais domésticos neste período possa ter sido influenciada pela quantidade de moradores de uma mesma residência associada à renda per capita, visto que as condições socioeconômicas foram diretamente impactadas, sendo as famílias numerosas as que se tornaram mais vulneráveis neste contexto (Fiocruz, 2021).

Sobre a espécie do animal adotado, observou-se neste estudo que as espécies adotadas pelos entrevistados foram cães e gatos, sendo a maioria cães. Este dado corrobora com a realidade brasileira, onde a maioria dos animais de estimação no país é dessas duas espécies, havendo conseqüentemente um predomínio delas entre os animais resgatados e acolhidos pelas ONGs e protetores independentes, que depois de reabilitados são colocados para adoção (Pet, 2019).

Os resultados também mostraram que a maior parcela dos entrevistados já possuía algum animal de estimação ou já conviveram com um em algum período da vida, indo na mesma direção de alguns autores quanto à tutoria se associar à alguma experiência agradável vivenciada (Paploski et al., 2012).

Tal evidencia também vai ao encontro do referencial teórico do BES adotado nesta pesquisa em que descreve o bem-estar decorrente de experiências positivas vivenciadas pelos indivíduos, que percebe a felicidade como um sentimento presente relacionado ao convívio com o animal de estimação em alguma época da vida (Moutinho et al., 2019).

Quanto à presença de problemas de saúde, a maioria dos participantes afirmaram não possuir, e, dentre os que relataram doenças, destacam-se asma e bronquite, síndrome do pânico, ansiedade, hipertensão, artrite reumatoide e vigilância pós-tratamento para câncer.

Ressalta-se ainda, que entre os que disseram não possuir problemas de saúde na primeira parte do roteiro, durante as perguntas abertas, ao serem questionados sobre a QV e bem-estar, alguns expressaram argumentos que sinalizavam a presença de depressão, estresse, ansiedade, dentre outros sintomas que causam interferência direta na integridade do bem-estar holístico do indivíduo, inferindo-se que para estes participantes não havia o diagnóstico.

Em relação ao convívio com os animais de estimação a Tabela 2 apresenta que entre os entrevistados, a maioria adotou cães (66,6%), já tinham outros animais (61,1%) sendo cães os mais relatados (54,5%). Do total, 94,4% referiu já ter convivência previa com animais de estimação.

Tabela 2 – Caracterização dos participantes segundo variáveis relacionadas ao convívio com animais de estimação. Uberaba-Minas Gerais, Brasil, 2022.

Variáveis	n	%
Espécie de animal adotado		
Cães	12	66,6
Gatos	6	33,4
Tem outros animais de estimação		
Sim	11	61,1
Não	7	38,9
Espécie dos outros animais de estimação		
Cães	6	54,5
Cães e gatos	3	27,3
Gato	1	9,1
Espécie de roedor	1	9,1
Convivência prévia com animais de estimação		
Sim	17	94,4
Não	1	5,6

Fonte: Autores (2022).

A segunda parte do instrumento de coleta de dados, o roteiro da entrevista, constou de cinco questões abertas, das quais emergiram 3 categorias temáticas com as subcategorias correspondentes, construídas por afinidade de conteúdo.

A primeira categoria foi intitulada de “O bem-estar decorrente da experiência da adoção de um animal de estimação”, na qual os entrevistados evidenciaram através das suas falas, sobre o bem-estar proporcionado pela experiência de terem adotado um animal de estimação na pandemia.

Essa categoria foi subdividida em três subcategorias, de acordo com a afinidade de conteúdo, sendo elas: experiências na adoção de um animal de estimação, o animal de estimação como membro da família- amor incondicional e a adoção como uma atitude responsável.

Na subcategoria intitulada “Experiências da adoção de um animal de estimação”, os entrevistados expressaram suas vivências de forma positiva, considerando a maior parte das falas como uma experiência maravilhosa, trazendo também

discursos de incentivo à adoção, buscando influenciar outras pessoas a experimentarem sensações prazerosas pela convivência com o animal de estimação, como ilustram os discursos a seguir:

Eu classifico como ótima, muito boa muito boa mesmo essa experiência, primeiro que eu estava ajudando um animal né, segundo ele também estava me ajudando porque foi um período muito tenso, de muita de muito estresse de muita preocupação, insegurança também né, por não saber o que viria a partir daquele momento, porque era uma situação completamente nova inusitada eu creio que para todos e confesso que me ajudou muito porque de uma certa maneira aliviou, desviou a atenção (E15).

Essa subcategoria também traz à tona o relato do participante (E8), no qual expressa a sua vivência como um sentido de renovação, trazendo “vida” devido às perdas ocorridas na pandemia; reforçando o que diz Divino (2020), ao afirmar que a adoção de animais tende a minimizar sensações desconfortáveis, até então desconhecidas antes do contexto pandêmico.

Para nossa casa trouxe vida; gente estava sentindo o peso da morte, a gente estava precisando dar uma revigorada e a chegada da Helga, primeiro a Helga, depois o Tunico, trouxe mesmo essa renovação, ficou com esse sentimento de renovação com a chegada deles, filhotes, isso foi intencional... a gente fez uma limpeza como se a gente tivesse limpado os móveis; a gente queria um novo fôlego para família porque a gente estava com essa coisa da morte muito presente já fazia parte mesmo da nossa intenção a gente já vinha planejando trazer um filhote para que nossos filhos tivessem essa experiência ...foi pensando nisso nesta renovação dos ares da rotina da família (E8).

Outros relatos relacionados ao bem-estar proporcionado pela convivência com um animal de estimação, revelaram a influência exercida pelo animal adotado no âmbito familiar, sendo considerado membro da família, os quais recebem os melhores tratamentos e cuidados buscando sua longevidade (Araújo et al., 2022).

Nesta subcategoria que denominamos “O animal de estimação como membro da família-amor incondicional”, observa-se aqui que a família considera o animal como um ser integrante do núcleo familiar, como retratam as falas a seguir:

Tudo que ela faz é engraçadinho, é igual é igual uma menininha, é um bebezinho! Sabe assim, tudo que bebê faz de engraçadinho? É ela! Ela é a nossa alegria lá de casa. Sabe assim, vira parte da família se é adotado; é mágico, é um amor incondicional, sabe? (E5).

A subcategoria designada como “A adoção como uma atitude responsável”, engloba discursos referentes à experiência da adoção de um animal de estimação realizada de maneira consciente, onde os entrevistados puderam discorrer sobre as responsabilidades desenvolvidas neste gesto. Além disso, observou-se como a mesma exerce interferência na formação do caráter do indivíduo (falas do E2 e E18) demonstrados nos seguintes relatos:

Para o meu filho, ele tornou uma criança mais amorosa, mais carinhosa e com mais responsabilidade de cuidado né, de um animalzinho, é preocupação, responsabilidade de colocar água e comida, observar quando o cachorrinho faz xixi e cocô, ajudando a gente a cuidar (E2).

Eu acho assim que para criança, para uma casa, a adoção é muito importante e para os animais em geral ...se eu adotar um animal adulto, um animal idoso incentivar a criança aprender cuidar ter aquele cuidado diferente com animal idoso, que aquele que precisa um pouco mais atenção, ou com animal doente, que às vezes elas vão coloca comida, fazem inalação para mim quando eu não tô lá em casa, eu acho que tudo isso é positivo e muito importante para transformar as crianças e a família em cidadãos melhores(E18).

Esse achado é justificado pelos autores Hack e Santos (2017), que esclarecem que a convivência de crianças com seus animais, estimulam o autocuidado e o cuidado com o outro, elevando a autonomia.

A categoria temática 2, foi intitulada de “Bem-estar como balanço positivo entre sentimentos positivos e negativos decorrentes da adoção de um animal de estimação”, na qual os participantes explicitaram os sentimentos advindos a partir do

convívio com o animal adotado, que se exacerbaram devido ao isolamento imposto pela pandemia. Essa interação proporcionou-lhes diversos sentimentos prazerosos como amor, afeto, alegria, companhia, união entre os membros da família, diminuição da solidão e do estresse, entre outros.

Observou-se ainda discursos que evidenciaram sentimentos desprazerosos ou que denotaram preocupação dos tutores em relação ao animal adotado, emergindo dessa maneira duas subcategorias: Sentimentos positivos relacionados à adoção de um animal de estimação e Sentimentos negativos/preocupações relacionadas à adoção.

Os sentimentos associados ao prazer proporcionados pela convivência com o animal adotado podem ser identificados nos discursos que se seguem:

Na pandemia me ajudou demais porque ela fez muita companhia para mim, a minha neta vai para escola e eu fico sozinha ...ainda mais eu que tenho síndrome do pânico, tive covid, fiquei muito assustada, muito preocupada, com muito medo e quando ela veio ela era minha companhia como ela é hoje e assim o amor que ela transmite para mim é um amor muito sincero, muito puro (E12).

Desse modo, a convivência com os animais de estimação foi benéfica para os indivíduos no contexto da pandemia pois, as sensações positivas vivenciadas se fizeram presentes nos discursos de todos os entrevistados, proporcionando-lhes bem-estar, felicidade e satisfação com a vida; interferindo positivamente na QV dos mesmos (Diener & Scollon, 2014; Diener et al., 2017).

A subcategoria denominada “Aspectos negativos/preocupações relacionadas à adoção”, refere-se tanto à sentimentos não prazerosos quanto às preocupações mencionadas pelos tutores, decorrentes da interação com o animal de estimação e são descritos nos relatos que se apresentam:

Um trabalho de cuidar, catar um cocô, limpar um xixi, isso não é nada do que representa os benefícios que ele tem ajudado nossa família, só gratidão por ele tá na nossa família mesmo (E2).

No entanto, é importante salientar que embora os entrevistados tenham apontado comportamentos negativos ou preocupações decorrentes da adoção, todos enfatizaram que os sentimentos prazerosos são superiores aos sentimentos ruins advindos dos pontos negativos ou preocupações e que a presença deles não prejudica o convívio; não tendo causado nenhum arrependimento por parte dos tutores. Tal fato é confirmado pela literatura científica, onde autores revelam que indivíduos que vivenciam emoções negativas podem apresentar um elevado nível de felicidade (Lima & Morais, 2018).

A categoria temática 3, intitulada de “Bem-estar holístico proporcionado pela adoção de um animal de estimação”, engloba os discursos referentes ao bem-estar global percebidos pelos tutores. Eles revelaram que, após a adoção do animal, o bem-estar se manifestou em vários aspectos da vida, influenciando diretamente na melhoria da saúde e da QV, como exemplificam os depoimentos:

Isso também me incentiva a caminhar, porque todos os dias de manhã e à tarde eu vou dar uma volta com ela, por conta da pandemia mesmo não podendo tá conversando com os outros, mas às vezes dá um tchauzinho, cumprimenta, então isso incentiva também, ela tá me ajudando também a sair de manhã e à tarde para caminhar (E1).

Eu sou uma pessoa assim deprimida, tenho depressão, então o Léo mudou totalmente a minha rotina, assim me deu mais incentivo para eu viver mais, porque agora eu sei que eu tenho um alguém para cuidar (E17).

Os resultados encontrados, mostraram que esta convivência com o animal de estimação traz benefícios que englobam os aspectos físicos, mentais e espirituais; influenciando diretamente a relação entre corpo e mente; interferindo positivamente

na saúde e na QV dos adotantes, traduzindo o bem-estar proporcionado pela presença do animal de estimação no sentido de minimizar sentimentos de estresse, depressão e tristeza, assegurando o papel terapêutico atribuído à presença do animal de estimação adotado (Santos, 2022; McEwen & Willis, 2018).

Com o isolamento social como uma medida de contenção do vírus, provocou mudanças na rotina das crianças, impactando significativamente no estilo de vida, enquanto estudos mostraram que em diversos países verificaram uma piora da qualidade de saúde mental e diminuição do desempenho dos alunos durante a pandemia por COVID-19 (Fogaça et al., 2022; Zani, G & Nones, 2022).

De encontro ao exposto, uma singularidade foi apontada no discurso do participante E18, em que cita a importância da presença do animal adotado no cotidiano das crianças durante as aulas em ambiente virtual, tendo demonstrado um maior vínculo entre as crianças e os professores, integrando melhor os alunos:

As meninas na aula online por exemplo ficavam desestimuladas e ter os gatinhos por ali foi muito bom; a professora e as crianças interagem com eles na internet, na aula on-line e as meninas davam declaração com os coleguinhas sobre os gatos, sobre ter gato, sobre ter bicho de estimação; eu acho que ele aproximou mais elas tanto das professoras quanto dos outros colegas que viam os gatos passando por cima da cama, por cima do computador, eles ficavam super intrigados, o que que tava acontecendo ali e a professora também aproveitou muitas vezes a situação dos gatinhos, ela falava sobre alguma coisa de animal de estimação, ela puxava o assunto do gato para inserir as meninas que a escola era nova e elas não conheciam ninguém então eu achei que foi muito bom (E18).

No entanto, torna-se pertinente maiores estudos sobre a interferência de animais de estimação e a formação de vínculo entre crianças em aula online na pandemia.

Nota-se que o paradigma holístico construído desde a época de Florence Nightingale, que considera o indivíduo em sua totalidade, atentando-se para uma abordagem humanística e sua indivisível relação com o ambiente, se faz presente atualmente, sendo o bem-estar proporcionado pela satisfação pessoal, torna as pessoas mais amorosas, felizes e bem sucedidas, relacionando-se melhor socialmente e impactando na QV (Diener *et al.* 2017; Riegel et al., 2021).

Torna-se importante registrar aqui, as impressões não verbais demonstradas pelos participantes durante a entrevista, considerando as atitudes dos atores sociais, como um aspecto relevante de análise (Minayo, 2014).

Percebeu-se no decorrer das entrevistas que todos os participantes pareciam bastante empolgados e felizes ao discorrerem sobre a vivência com seu animal adotado na pandemia, fato observado pelas manifestações das expressões faciais como sorrisos além de um tom voz emocionado. Notou-se que os mesmos se apresentavam satisfeitos e orgulhosos ao responderem a pesquisa. Dois deles choraram ao mencionar o momento em que viram seu animal pela primeira vez, trazendo a impressão de que a troca de afeto se foi instantânea

4. Considerações Finais

Esta pesquisa permitiu analisar a QV por meio do BES de pessoas que adotaram animais em época de pandemia, identificando os pontos positivos e negativos, bem como as interferências advindas dessa interação, na perspectiva dos participantes. Utilizou-se a análise temática que, considerou a subjetividade e a singularidade de cada participante.

Com o novo panorama imposto pela pandemia do COVID-19, muitos indivíduos, em diferentes faixas etárias, buscaram na convivência com os animais de estimação, uma alternativa para minimizar os sentimentos negativos, muitas vezes nunca experimentados anteriormente. A experiência de ter adotado um animal de estimação na pandemia, foi definida por todos os participantes como uma experiência maravilhosa, onde renasceram sentimentos prazerosos em meio à um cenário turbulento, trazendo discursos de incentivo às pessoas a adotarem animais.

Dentre os benefícios atribuídos à convivência com o animal de estimação adotado no período da pandemia destacam-se o amor incondicional, a alegria, a amizade, companheirismo, união entre a família, conforto, diminuição da solidão e alívio da dor. Alguns também puderam experimentar uma alteração positiva na rotina diária incluindo passeios com o animal adotado, incentivando-os a caminhar. Outros benefícios associados à saúde mental também foram citados como diminuição da tristeza, da ansiedade e do estresse e diminuição de sintomas depressivos, além de proporcionar um sentimento de renovação, que, segundo um entrevistado, os animais adotados trouxeram vida, pois estavam sentindo o peso da morte devido ao cenário da pandemia.

O processo de ensino-aprendizagem em ambiente virtual de aprendizagem, embora citado por um único participante, pode ter se beneficiado, positivamente, pela companhia do animal de estimação, favorecendo a socialização entre as crianças. No entanto, sugere-se maior investigação.

Sobre os pontos negativos advindos dessa interação foram citadas bagunça e sujeira. Preocupações com os custos do animal e sobre a privação de liberdade dos tutores também foram mencionados, porém todos os participantes enfatizaram que os problemas/preocupações não são maiores que os benefícios que eles trazem, não colocando o animal em risco e afirmando ainda que adoção tem que ser um ato pensado, como uma atitude consciente e responsável.

De acordo com os benefícios advindos da convivência entre tutor e animal de estimação, pode-se afirmar que houveram interferências positivas na QV dos tutores, sendo o animal de estimação adotado na pandemia, uma alternativa terapêutica para promover o bem-estar holístico do indivíduo, favorecendo seu bem-estar físico, mental e social, evidenciado pelo elevado nível de BES, encontrado nos discursos dos entrevistados. Ressalta-se a importância desta temática, e que diante de resultados tão positivos e envolventes, merecem maiores destaques pelo poder público, pelas mídias sociais e ONGs, incentivando a adoção de animais como uma proposta terapêutica, consciente e responsável, capaz de promover saúde para os indivíduos e para a coletividade.

Como limitações dessa pesquisa destacam-se a escassez de referências bibliográficas atualizadas sobre a temática relacionada à convivência com animais, abrindo possibilidades para novas pesquisas, trazendo à tona a importância de outros estudos atualizados com este enfoque.

Com os resultados alcançados por meio deste estudo, conclui-se que a convivência com um animal de estimação durante o período da pandemia tem sido uma excelente alternativa para amenizar o clima pesado da pandemia, trazendo sentimentos agradáveis, interferindo positivamente no bem-estar holístico e consequentemente na QV de seus tutores. Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação de estudos no que concerne os benefícios dos animais de estimação para além da QV; como na socialização durante o processo de ensino-aprendizagem, ou na saúde mental facilitando superação de momentos desafiadores, ou na terapêutica de pessoas em condições crônicas.

Referências

- Albuquerque, A. S., & Tróccoli, B. T. (2004). Desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 20, 153-164.
- Ammar, A., Chtourou, H., Boukhris, O., Trabelsi, K., Masmoudi, L., Brach, M., & ECLB-COVID19 Consortium. (2020). COVID-19 home confinement negatively impacts social participation and life satisfaction: a worldwide multicenter study. *International journal of environmental research and public health*, 17(17), 6237.
- Applebaum, J. W., & Zsembik, B. A. (2020). Pet attachment in the context of family conflict. *Anthrozoös*, 33(3), 361-370.
- Araújo, E. B., Ribeiro, H. F. L., Oliveira, C., Faria, B. M., Ferreira, N. J. C., do Couto, T. C., & Damasceno, S. (2022). Carcinoma papilar ovariano em cadela: relato de caso. *Research, Society and Development*, 11(14), e18111435812-e18111435812.
- Constantino, C., Baudisch, A. H., Gravinatti, M. L., & Biondo, A. W. (2015). Perfil dos adotantes dos cães inseridos no projeto de extensão "adote os cães da UFPR". *Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP*, 13(2), 83-83.
- Diener, E., & Chan, M. Y. (2011). Happy people live longer: Subjective well-being contributes to health and longevity. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 3(1), 1-43.

- Diener, E., & Scollon, C. N. (2014). The what, why, when, and how of teaching the science of subjective well-being. *Teaching of Psychology*, 41(2), 175-183.
- Diener, E., Heintzelman, S. J., Kushlev, K., Tay, L., Wirtz, D., Lutes, L. D., & Oishi, S. (2017). Findings all psychologists should know from the new science on subjective well-being. *Canadian Psychology/psychologie canadienne*, 58(2), 87.
- Divino, L. (2020). Pandemia e o crescente aumento na adoção de animais domésticos. *Revista Gestão & Tecnologia*, 1(30), 33-35.
- Fiocruz (2021). Impactos sociais econômicos e culturais e políticos da pandemia. Portal da Fiocruz.
- Fogaça, F. F. S., Souza Neto, M. M., Oliveira, A. L., & Bolsoni-Silva, A. T. (2022). Indicadores de ansiedade e habilidades sociais de universitários durante a pandemia de COVID-19. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (14), e292111436137. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36137>
- Fontanella, B. J. B., Ricas, J., & Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de saúde pública*, 24, 17-27.
- Giacomini, C. H. (2004). Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. *Temas em Psicologia*, 12(1), 43-50.
- Hack, A. A. C., & Santos, E. P. (2017). Cães terapeutas: a estimulação de crianças com Síndrome de Down. *Unoesc & Ciência-ACHS*, 8(2), 151-158.
- Hoy-Gerlach, J., Rautkis, M., & Newhill, C. (2020). (Non-human) animal companionship: A crucial support for people during the COVID-19 pandemic. *Society Register*, 4(2), 109-120.
- Kohls, R. C., Cocco, R., & Cella, R. (2020). Os sentidos da formação humana: perspectivas para uma educação emancipadora e humanizadora. *Revista Tempos E Espaços Em Educação*, 13(32), 51.
- Lima, R. F. F., & de Moraes, N. A. (2018). Bem-estar subjetivo de crianças e adolescentes: revisão integrativa. *Ciências Psicológicas*, 12(2), 249-260.
- Luchetti, M., Lee, J. H., Aschwanden, D., Sesker, A., Strickhouser, J. E., Terracciano, A., & Sutlin, A. R. (2020). The trajectory of loneliness in response to COVID-19. *American Psychologist*, 75(7), 897.
- Markovits, A., & Queen, R. (2009). Women and the world of dog rescue: A case study of the state of Michigan. *Society & Animals*, 17(4), 325-342.
- Mayers, R. (2021). Dogs unleashed: The positive role dogs play during COVID-19. *Leisure Sciences*, 43(1-2), 252-259.
- McEwen, M., & Willis E. M. (2018). *Theoretical Basis for Nursing*. Alphen aan den Rijn (NL): Wolters Kluwer.
- Minayo, M. C. D. S. (2014). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. In *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*.
- Moutinho, F. F. B., Serra, C. M. B., & Valente, L. C. M. (2019). Situação pós-adoção dos animais adotados junto a uma ong de proteção animal no estado do rio de janeiro. *Ciência Animal Brasileira*, 20.
- Ouriques, J. R. (2018). Bem estar animal: Um abrigo para cães e gatos vítimas de maus-tratos e abandono em Florianópolis. *Arquitetura-Florianópolis*.
- Paploski, I. A. D., Babboni, S. D., Gonzalez, G. K., Giarola, R. M., Rodrigues, S. A., Cerqueira, A. T. D. A. R., & Modolo, J. R. (2012). Características dos adotantes de cães na área urbana de Botucatu. *Veterinária e Zootecnia*, 584-592.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica.[e-book]. Santa Maria. Ed (pp. 3-9). UAB/NTE/UFMS. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf.
- Pet, C. (2019). 139, 3 milhões de animais de estimação no Brasil. *IPB-Instituto Pet Brasil*. São.
- Riegel, F., Crossetti, M. D. G. O., Martini, J. G., & Nes, A. A. G. (2021). A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74.
- Rodrigues, I. M. A., Cunha, G. N., & Luiz, D. P. (2018). Princípios da guarda responsável: Perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas-MG. *Ars Veterinaria*, 33(2), 64-70.
- Santin, S. (2002). Cultura corporal e qualidade de vida. *Kinesis*.
- Santos, R. R. D. (2022). A relação humano-animal de companhia e o bem-estar subjetivo: um estudo correlacional (Doctoral dissertation).
- Silva, F. S., Silva, I. R., Sousa, A. C. P., Lima, V. A., Lopes, T. C. R., Viana, A. C. I. S., Garcez, M. A. A., Carvalho Filha, F. S. S., Castro, F. dos S., Gomes, R. S., & Cruz, J. S. O. X. (2022). Main Quality of Life Assessment Questions: an integrative review. *Research, Society and Development*, 11(14), e09111436051. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36051>
- World Health Organization. (1998). Promoción de la salud: glossário.
- Zani, G., & Nones, D. C. C. (2022). Impacto do isolamento social causado pela pandemia de Covid-19 no ganho de peso de escolares brasileiros. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (14), e162111436085. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36085>